

## Apresentação

Ao longo de 37 anos, *Verso e Reverso* se dedicou à divulgação do conhecimento científico, em textos produzidos pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Com esta edição, a revista deixa de circular, provavelmente até que novas condições de possibilidade sejam constituídas no cotidiano das universidades brasileiras. Agradecemos a todas e todos pesquisadores, avaliadores, editores, equipe da extinta Editoria de Periódicos Científicos, que ajudaram a construir conosco um capítulo desta história.

Para a última edição preparamos sete artigos de nossos colaboradores.

Na abertura, Luís Mário Sá Martino e Fabíola Ballarati Chechetto, da Universidade Cásper Líbero, problematizam as teorias da comunicação correntes para expor o conceito de ciência em que são fundamentadas. Sobre os gestos pouco ortodoxos do Papa Francisco, Ana Paula da Rosa e Tatiani Milani, da Unisinos, desvelam uma dessas teorias: a mediação e os embates internacionais em torno da figura religiosa que dispararam uma agônica no espaço do *avião do papa*.

Na sequência, um outro polo que se delineia quando se pensa comunicação: o mercado. Guilherme Nery Atem e Fernanda Ferreira de Abreu, da UFF, apontam para algo distinto da publicidade, o *live marketing*, caracterizado pela imediatez e hibridação com a vida cotidiana.

Michele Kapp Trevisan e Leonardo Oliveira Dalla Porta, da UFSM, desviam o rumo da edição para a construção de narrativas cinematográficas. O filme analisado é *Dunkirk*, do cineasta Christopher Nolan. A seguir, Tiago Tavares das Neves, da ESPM, e Gustavo Leite Sobral, da UFRN, fornecem pistas para a compreensão da cidade com base em uma experiência que mobiliza os cinco sentidos.

No último bloco da edição, o foco está no jornalismo fora das mídias de mercado. Reges Schwaab, Mateus Quevedo, Cleusa Jung, Jéssica Hock, da UFSM, campus Frederico Westphalen, se voltam para os livros escritos pelas repórteres Helena Salem e Adriana Mabília sobre a questão palestina. Ambas mulheres, interessadas em problematizar as condições que tornam possível o tempo e o espaço que decidiram explorar. As pistas que elas ofertam no narrar não reiteram naturalizações acerca do tema, esforço que permite também debater alguns aspectos da prática jornalística a partir de seus livros. No encerramento, Ângela Zamin, também da UFSM, campus Frederico Westphalen, analisa o jornalismo, narrativas e formas de recriar memória a partir das histórias particulares de jornalistas colombianos que foram responsáveis por coberturas de conflitos armados.

Boa leitura.

**Beatriz Marocco**  
Editora